



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 26/08/2022 a 01/09/2022

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
26/08/2022	16,05	478,10	70,82	7,84	6,68
29/08/2022	15,34	478,40	70,98	8,20	6,83
30/08/2022	15,13	462,40	70,79	7,98	6,79
31/08/2022	15,07	458,90	72,74	8,09	6,73
01/09/2022	14,72	452,00	68,52	7,75	6,58
Média	15,26	465,96	70,77	7,97	6,72

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Panambi	170,00	
RS – Não Me Toque	170,00	
RS – Londrina	168,00	
PR – Cascavel	165,00	
MT – C.N.Parecis	160,00	
MS – Maracaju	173,00	
GO - Rio Verde	162,00	
BA – L.E.Magalhães	164,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	87,00	CIF
Porto de Paranaguá	90,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Panambi	84,00	
SC – Rio do Sul	85,00	
PR – Cascavel	75,00	
PR – Londrina	76,00	
MT – C.N.Parecis	66,00	
MS – Maracaju	73,00	
SP – Itapetininga	79,00	
SP – Campinas	84,00	CIF
GO – Rio Verde	71,00	
GO – Jataí	71,00	
TRIGO (**)		
RS – Panambi	97,00	
RS – Não Me Toque	97,00	
PR – Londrina	102,00	
PR – Cascavel	106,00	

Período: 31/08/2022

S/C=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 01/09/2022**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	83,96	174,30	99,88

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
01/09/2022**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	74,51
Feijão (saco 60 Kg)	235,00
Sorgo (saco 60 Kg)	63,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,55
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	3,40**
Boi gordo (Kg vivo)*	10,40

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Ref. Agosto/22 - média cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, nesta semana, que dá início ao mês de setembro, despencaram em Chicago. O bushel da oleaginosa, para o primeiro mês cotado, fechou a quinta-feira (01/09) em US\$ 14,72, contra US\$ 15,52 uma semana antes. Por outro lado, a média de agosto ficou em US\$ 15,69/bushel, com aumento de apenas 1,2% sobre a média de julho, lembrando que a queda na média de julho, em relação a junho, havia sido de 8,3%. Já a média do farelo de soja, em agosto, subiu 3,2%, enquanto a do óleo subiu 11,1%, porém, sem recuperar o recuo de 18,7% ocorrido em julho.

Na prática, o mercado continua pressionado pelo setor financeiro dos EUA, já que nos próximos dias teremos nova reunião do FED com fortes possibilidades de novos aumentos no juro básico daquele país. Além disso, o mercado começa a reverter seu sentimento especulativo, indicando agora possibilidades de uma safra cheia (alguns falam até em recorde) nos EUA, cuja colheita se inicia no final deste mês de setembro. Para tanto, muita atenção ao novo relatório de oferta e demanda dos EUA, o qual deverá ser divulgado no dia 12/09. Soma-se a isso a tendência de uma recessão econômica global nos próximos meses, o que levaria a um recuo da demanda por soja e derivados.

Por sua vez, o USDA anunciou que, no dia 28/08, a situação das lavouras de soja estadunidenses estavam mantidas em 57% entre boas a excelentes, enquanto o mercado esperava um recuo para 56%. Cerca de 91% das lavouras estavam na fase de formação de vagens.

Já em termos de mercado externo, na semana encerrada em 25/08, os embarques de soja somaram 436.851 toneladas para o atual ano comercial 2021/22, ficando abaixo da expectativa do mercado. No total do ano comercial, os embarques somavam 56,4 milhões de toneladas, ficando 5% abaixo do registrado no mesmo período do ano anterior.

E pelo lado da demanda, a China confirmou, na semana passada, a compra de 25 navios de soja visando cobrir sua demanda em setembro e outubro. Nas últimas semanas as importações chinesas de soja melhoraram. A recuperação do mercado suínico local está fazendo a demanda por farelo de soja crescer no país asiático. (cf. Agrinvest Commodities).

Já aqui no Brasil, após o câmbio chegar a R\$ 5,03 por dólar, na quinta-feira (01/09) a moeda nacional atingia a R\$ 5,22 na abertura dos negócios. Esse comportamento reduziu, em parte, o impacto negativo do recuo em Chicago sobre os preços internos brasileiros.

Assim, a média semanal, no mercado gaúcho, fechou a quinta-feira (01) em R\$ 174,30/saco, enquanto nas principais praças os preços ficavam em R\$ 170,00/saco. Por sua vez, no restante do país, os preços médios da soja oscilaram entre R\$ 160,00 e R\$ 173,00/saco.

Dito isso, em novo relatório, consultoria privada sugere que a nova safra, de 2023, será remuneradora aos produtores, particularmente no Centro-Oeste, que não sofreu com a

seca na safra passada. Isso desde que o clima seja normal. Porém, a rentabilidade será menor na próxima safra já que os preços médios recuam, enquanto o custo de produção voltou a se elevar. (cf. Datagro)

Por outro lado, a Abiove projeta uma safra de 151 milhões de toneladas de soja para 2022/23 em nosso país, após as 126,6 milhões colhidas na frustrada safra do ano anterior. Ao mesmo tempo, a indústria moageira está cautelosa nas compras, por incertezas relacionadas a preços da matéria-prima e margens, que não devem ser tão boas quanto foram no início de 2022. E caso a colheita venha nos números projetados, o processamento da oleaginosa não terá condições de acompanhar tal crescimento, embora se espere um recorde de 49,2 milhões de toneladas a serem trituradas em 2023. Uma diferença entre a nova safra e a anterior, segundo ainda a Abiove, é que em 2021/22 as tradings começaram a temporada com margens melhores, mas que foram caindo devido ao aumento nos preços da soja, algo que não se espera que vá acontecer da mesma forma em 2022/23. Hoje as vendas antecipadas de soja estão em apenas 12% do total esperado, havendo um cenário de grande incerteza quanto a tendência dos preços da oleaginosa.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho subiram durante a corrente semana, porém, não se sustentaram e o fechando do dia 01/09 acabou ficando em US\$ 6,58/bushel, para o primeiro mês cotado, contra US\$ 6,57 uma semana antes. Lembrando que a média de agosto ficou 4,7% abaixo da registrada em julho, atingindo a US\$ 6,32/bushel.

Enquanto isso, o USDA apontou uma redução nas condições das lavouras entre boas a excelentes, nos EUA, com as mesmas ficando em 54% do total, contra 55% uma semana antes e 60% no ano passado. No dia 28/08 eram 86% as lavouras que estavam na fase de formação de grãos, contra 88% na média histórica para esta data.

Por sua vez, os embarques de milho, por parte dos EUA, atingiam a 689.052 toneladas na semana encerrada em 25/08, com o volume ficando dentro do esperado pelo mercado. Com isso, o total embarcado, no ano comercial 2021/22, atingia a 54,6 milhões de toneladas, ou seja, 17% abaixo do volume exportado no mesmo período do ano anterior.

Enfim, notícias procedentes do tour agrícola da ProFarmer não são muito otimistas e indicam a possibilidade de uma relação, estoque/uso do milho nos EUA, das mais apertadas da história para o ano 2022/23.

Aqui no Brasil, os preços do milho pouco oscilaram, com a média gaúcha, no balcão, ficando em R\$ 83,96/saco, enquanto as principais praças estaduais trabalharam com R\$ 84,00/saco. Nas demais praças nacionais o mês de setembro iniciou com valores entre R\$ 66,00 e R\$ 85,00/saco, dependendo da região do país.

Já na B3, a abertura do pregão desta quinta-feira (01) indicava o contrato setembro em R\$ 85,21/saco, novembro em R\$ 89,29, janeiro em R\$ 93,40, e março próximo em R\$ 96,73/saco.

De maneira geral, os preços do milho estão mais firmes em função de Chicago ter subido um pouco devido a possibilidade de uma colheita menor do cereal nos EUA. O relatório de oferta e demanda do próximo dia 12/09 irá nos atualizar a respeito. Também houve redução nos embarques de grãos nos portos da Ucrânia, já que o conflito com a Rússia continua. Em tal contexto, os produtores brasileiros do cereal recuaram em suas vendas, pressionando o mercado interno.

Dito isso, a colheita do milho safrinha, no Centro-Sul brasileiro, atingia a 94,2% do total no dia 25/08, contra 89% no mesmo período do ano passado. Já o plantio da nova safra de verão, liderado pelo Rio Grande do Sul neste momento, chegava a 5,1% da área total esperada no Centro-Sul nacional, contra 5,3% um ano atrás. (cf. AgRural)

Especificamente no Mato Grosso do Sul, as perdas pelos vendavais da semana anterior ficaram entre 1% e 10% do volume a ser colhido, segundo a região do Estado analisada. As maiores perdas estariam em Ribas do Rio Pardo e Naviraí. Já a colheita da safrinha naquele Estado chegava a 71% da área no início da presente semana, contra 83% na média histórica para esta época. No que diz respeito ao mercado local, o preço médio do saco de milho no Estado subiu, atingindo a R\$ 70,88. Já na comparação anual, o preço do saco de milho caiu 19,4%, entre os R\$ 88,05 praticados em agosto de 2021 e os R\$ 70,93 contabilizados na média de agosto de 2022. Enfim, até o final de agosto os produtores sul-mato-grossenses já haviam negociado 33,8% de toda a produção estimada da safrinha, contra 62,8% no mesmo período do ano passado. (cf. Famasul e Aprosoja/MS)

Por sua vez, no Paraná, a colheita da safrinha atingia a 91% da área, sendo que 100% das lavouras restantes estavam em maturação no início da presente semana. (cf. Deral)

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, voltaram a subir, com o bushel, para o primeiro mês cotado, ultrapassando novamente os US\$ 8,00 em alguns momentos da semana. Porém, também aqui o movimento não se sustentou e o fechamento desta quinta-feira (01) ficou em US\$ 7,75/bushel, contra US\$ 7,69 uma semana antes. Já a média de agosto ficou em US\$ 7,84, o que representou um recuo de 2,7% sobre a média de julho, após o forte recuo de 20,2% na média de julho em relação a junho. Aliás, entre junho e agosto (três meses) a média do bushel de trigo, em Chicago, recuou 22,4%.

Enquanto isso, a colheita do trigo de inverno, nos EUA, foi concluída, enquanto a do trigo de primavera, no dia 28/08, chegava a 50% da área, contra a média histórica de 71% para esta data. Já as condições das lavouras a serem ainda colhidas se apresentavam com 68% entre boas a excelentes, 26% regulares e 6% entre ruins a muito ruins.

Quanto aos embarques de trigo, por parte dos EUA, na semana encerrada em 25/08, os mesmos atingiram a 520.791 toneladas, ficando dentro das expectativas do mercado. No atual ano comercial 2022/23, iniciado em 1º de junho, os EUA já embarcaram 5,01 milhões de toneladas, o que representa 19% a menos do que o registrado no mesmo período do ano anterior.

Já na Ucrânia, a colheita de trigo chegava a 98% da área nesta semana, atingindo um total de 18,8 milhões de toneladas, contra 32,2 milhões colhidas em 2021. No total de grãos a Ucrânia colheu, em 2021, 86 milhões de toneladas, sendo, além do trigo, outras 42,1 milhões de toneladas de milho, 5,5 milhões de cevada, 246.000 toneladas de ervilhas e 3,1 milhões de toneladas de colza. O rendimento médio do trigo, neste ano, está em 4.080 quilos/hectare. Segundo o governo local, a produção total, neste ano de guerra, ficaria entre 65 e 67 milhões de toneladas, o que representa um recuo em torno de 23% sobre o total registrado em 2021.

E no Brasil, os preços do trigo voltaram a recuar, atingindo, depois de muito tempo, valores abaixo de R\$ 100,00/saco, apesar de perdas já anunciadas nos trigais devido as geadas da semana passada. A média gaúcha ficou em R\$ 99,88/saco, enquanto as principais praças locais trabalharam na média de R\$ 97,00. No Paraná, o produto oscilou entre R\$ 102,00 e R\$ 106,00/saco. Por enquanto, as negociações seguem de maneira pontual, com baixa disponibilidade de trigo e produtores e compradores aguardando a intensificação da colheita para voltar ao mercado livre.

As geadas da semana anterior no Sul irão reduzir o volume a ser colhido no país. Enquanto o Paraná contabiliza os prejuízos, no Rio Grande do Sul a Emater informou que 13% da área de trigo do Estado estavam em regiões atingidas pelas geadas, especialmente no oeste. E novas geadas estão previstas para este início de setembro no Estado gaúcho, mais precisamente, no Noroeste do Estado, no domingo (04) e segunda-feira (05). Nas próximas semanas deveremos ter os primeiros números da quebra no Estado gaúcho.

Enfim, no Paraná, 2% das lavouras de trigo estavam colhidas no final de agosto, enquanto em todo o país cerca de 6% estariam colhidas na virada do mês. Antes das geadas a previsão era de uma colheita de 3,89 milhões de toneladas de trigo no Paraná, o que seria 21% acima da parcialmente frustrada safra do ano anterior. A área cultivada teria chegado a 1,175 milhão de hectares, com recuo de 4% sobre o ano anterior e a produtividade média era projetada em 3.309 quilos por hectare, contra os 2.632 quilos por hectare registrados no ano de 2021. Agora, será preciso esperar para se verificar em quanto as geadas quebraram, e ainda poderão quebrar, a safra daquele Estado.